

IDENTIFICAÇÃO DO CICLO DO AUTASSÉDIO: TÉCNICA PARA AUMENTO DA EFETIVIDADE AUTOCONSCIENCIOTERÁPICA

Maximiliano Haymann

Engenheiro, Mestre em Engenharia Biomédica, graduando em Psicologia, voluntário da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), maximilianoth@gmail.com

RESUMO: O objetivo do presente trabalho é aprofundar o conceito do autassédio e apresentar um modelo teórico, chamado *ciclo do autassédio*, para auxiliar no auto e heterodiagnóstico da parapatologia e aumentar a efetividade autoconsciencioterápica. Para isso, abordam-se os dois principais aspectos do autassédio: a predisposição negativa criada por determinadas características intraconscientes (autassédio latente) e a manifestação patopensênica associada (autassédio manifesto). Propõe-se questionário para investigação do autassédio fundamentado no modelo teórico apresentado. Conclui-se que a identificação dos autassédios sustentadores das parapatologias é importante instrumento para a consciência alcançar a recin profunda.

PALAVRAS-CHAVES: autassédio, (autoassédio); autoconsciencioterapia; autodesassédio; recin profunda.

INTRODUÇÃO

Megapatologia. O autassédio é a maior enfermidade da Humanidade, raiz das patopense-nizações, autocorrupções, ilicitudes, trafares, comportamentos, ações e atitudes anticosmoéticas. É a verdadeira causa primária de inúmeras patologias (doenças do corpo humano) e parapatologias conscientes (doenças dos demais veículos holossomáticos).

Temperamentologia. Os aspectos patológicos do temperamento paragenético da consciência são sustentados pelos autassédios cronicificados, sendo estes, portanto, seculares ou holobiográficos e apresentando relação direta com interprisões grupocármicas geradas no passado, algumas das quais ainda atuantes no presente.

Heterassédio. O autassédio também é a base para todo heterassédio e, conseqüentemente, de todos os males advindos desta condição.

Desintrusão. Tendo em vista a *Desassediologia*, a desintrusão pensênica realizada pelo afastamento das consciências assediadoras do assistido, por meio do heterodesassédio parapsíquico ou energético, ajuda e é imprescindível em certos casos, contudo a verdadeira autocura da consciência assediada somente ocorrerá pela remissão definitiva do autassédio, alcançada apenas pela recin profunda.

Remissão. A remissão do autassédio se faz por meio de técnicas autoconsciencioterápicas e pode ser realizada, individualmente, pela própria pessoa, ou por meio da ajuda de outros conscientes (consciencioterapeutas) e de consciências amparadoras.

Objetivo. O objetivo deste artigo é propor um modelo para a compreensão do mecanismo de manifestação dos autassédios, de modo a auxiliar no autodiagnóstico mais preciso da parapatologia consciente e, conseqüentemente, colaborar para qualificar as abordagens terapêuticas ao problema.

Metodologia. O desenvolvimento do modelo aqui apresentado fundamentou-se na pesquisa bibliográfica de verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia (Vieira, 2013) e de publicações da Psicologia Cognitiva Comportamental (Beck, 2013; Rangê, 2001; Young, 2003). Foi qualificado por meio da autopesquisa teática e pelos debates e práticas em grupo de identificação do autassédio, junto a 260 alunos em 9 turmas do curso *Teoria e Prática do Autodesassédio*, realizado em 9 cidades do Brasil nos Centros Educacionais de Autopesquisa (CEAs) do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), desde 2012 até o momento (Ano-base: 2014).

Organização. Eis, a seguir, as 6 seções do artigo:

- I. **Duas faces do mesmo fenômeno.**
- II. **Autassédio latente.**
- III. **Fator desencadeante do autassédio.**
- IV. **Autassédio Manifesto.**
- V. **Autoinvestigação do Autassédio.**
- VI. **Considerações finais.**

I. DUAS FACES DO MESMO FENÔMENO

Definição. Segundo Vieira (2013), o autassédio é o estado ou condição da conscin emocional, intelectual e energeticamente predisposta a se molestar autopensivamente, com insistência imprortuna e patológica, sobre si mesma, sem qualquer higiene consciencial nem autodisciplina ideativa, constituindo o embasamento para todo heterassédio.

Interesse. O autassédio é tema de grande interesse para os conscienciólogos, sendo tópico frequente em palestras, cursos e publicações das Instituições Conscienciocêntricas (ICs) dedicadas às pesquisas das diversas especialidades da Conscienciologia.

Imprecisão. Porém, nem sempre o termo é usado de modo preciso, sendo, por vezes, utilizado como sinônimo de outros conceitos correlatos, mas diferentes em essência, tais como estes 8 exemplos, expostos a seguir na ordem alfabética:

1. **Anticosmoética.**
2. **Autocorrupção.**
3. **Autotrafal.**
4. **Autotrafar.**
5. **Ação contra si mesmo.**
6. **Comportamento.**
7. **Erro.**
8. **Ignorância.**

Guarda-chuva. Uma justificativa para tais equívocos pode ser o fato de o autassédio ser espécie de conceito *guarda-chuva* que engloba uma série de condições conscienciais contrárias à autetevolução, conforme pode ser visto na taxologia da seção Autassédio Latente.

Ambivalência. Outro aspecto complexificador para o entendimento do autassédio é seu potencial caráter ambivalente, podendo abranger conjuntamente uma característica intraconsciencial e uma manifestação patopensênica da consciência, interconectadas numa relação causa-efeito, a qual será explorada nestes artigo.

Dicotomia. Segundo esta perspectiva, o autassédio pode ser dividido em dois aspectos distintos, porém complementares, do mesmo fenômeno:

1. **Autassédio Latente:** a predisposição intraconsciencial negativa, presente no holopensene pessoal, contudo não necessariamente manifesta pensenicamente o tempo todo pela consciência.

2. **Autassédio Manifesto:** a manifestação pensênica patológica (patopenses) contrária à própria consciência pensenizadora.

Modelo. A figura 1 apresenta o modelo básico da manifestação do autassédio de acordo com o ciclo patológico autassédio latente–fator desencadeante–autassédio manifesto–comportamento.

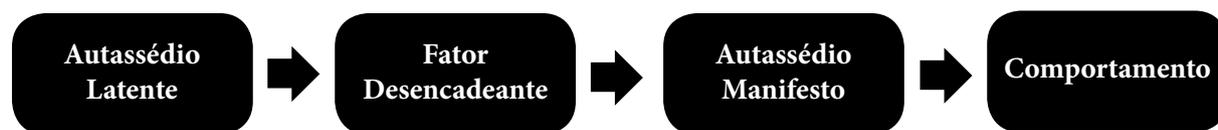


Figura 1. Ciclo do autassédio ou Ciclo patológico autassédio latente–fator desencadeante–autassédio manifesto–comportamento.

Função. Cabe lembrar que o modelo científico é a descrição esquemática, hipotética e simplificada das características de algum sistema ou processo, servindo de referência para o estudo ou análise. O uso de modelos tende a ampliar o entendimento do objeto de pesquisa.

II. AUTASSÉDIO LATENTE

Definologia. O *autassédio latente* é definido aqui justamente como a predisposição *ainda não manifesta* da conscin, homem ou mulher, de reagir a determinados fatores interconscienciais ou extraconscienciais, por meio de fluxos pensênicos patológicos, notadamente contrários à autevolução (Vieira, 2013).

Taxologia. Sob a ótica da *Intraconscienciologia*, as predisposições patológicas do holopense pessoal variam bastante entre si nas suas características e formas de manifestação. Eis, por exemplo, 18 categorias de autassédios latentes, alguns deles com evidentes aproximações simples entre si:

01. **Acriticidade.**
02. **Apriorismos.**
03. **Autoconceitos deturpados.**
04. **Autoestima patológica.**
05. **Conceitos errados.**
06. **Crenças involutivos.**
07. **Distorções cognitivas.**
08. **Esquemas mentais disfuncionais.**
09. **Preferências baratrosféricas.**
10. **Ignorantismo.**
11. **Irracionalidades.**
12. **Intenções anticosmoéticas.**
13. **Inclinações negativas.**
14. **Memórias tóxicas.**
15. **Subcerebralidade (instintividade).**
16. **Tendenciosidades.**
17. **Valores antievolutivos.**
18. **Vontade débil.**

Latência. Importa ressaltar que o estado de latência do autassédio é, na verdade, relativo, pois pode não ser observável, em dado momento, na autopensividade, no autocomportamento e nas reações pessoais, contudo sempre transparece nas energias conscienciais (parapsicosfera), principalmente para o bom observador parapsíquico (Vieira, 2013).

III. FATOR DESENCADEANTE DO AUTASSÉDIO

Surgimento. O fluxo de pensivização patológica da conscin portadora de autassédios surge nos mais variados contextos da vida cotidiana. Pode ser desencadeado pela presença de determinada conscin, pelas energias gravitantes de certos ambientes ou mesmo por fatores extraconscienciais banais, ao modo de pequena frustração pessoal.

Computador. Por exemplo, algumas pessoas se irritam repetidamente com o *bug* inesperado do computador, que *teima em não funcionar*, justamente quando mais se necessita dele. Há alguma racionalidade em reagir contra o computador?

Causa-efeito. Certos autassédios podem colocar a pessoa em situações que desencadeiam outros autassédios ainda mais graves, por exemplo, a conscin com baixa autestima e carente afetiva que abre mão dos próprios valores e começa a usar drogas para integrar-se e ser aceita no grupo de convívio.

Taxologia. Pela ótica da *Extraconscienciologia*, eis, ao modo de exemplo, classificados na ordem alfabética, 10 gatilhos ou fatores desencadeantes de autassédios provenientes das interações da conscin com as condições exteriores ao microuniverso consciencial:

01. **Alimentação:** o ato de comer em excesso; a ingestão consciente do alimento intolerado (leite; glúten; chocolate); a *junk food*.

02. **Bagulhos energéticos:** as fotos evocativas; as cartas do ex-namorado; as roupas e objetos do parente dessorado; as armas de todos os tipos.

03. **Computador:** o vírus digital; o *bug* inesperado; a lentidão do *software*; a falha da impressora.

04. **Dinheiro:** a carência financeira; a avareza; a ambição; o consumismo.

05. **Drogas lícitas ou ilícitas:** os efeitos adversos dos medicamentos necessários; a bebida alcoólica ingerida socialmente; as drogas alucinógenas *recreativas* (eufemismo).

06. **Meios de comunicação:** as notícias assediadoras (crimes; corrupções; politicagens); o filme baratosférico; o celular; a *Internet* (*E-mails*; Facebook; Twitter).

07. **Meios de transporte:** os problemas do veículo pessoal; a precariedade do transporte coletivo; os congestionamentos; o gersismo urbano; os acidentes.

08. **Residência:** os reparos necessários inesperados; os acidentes domésticos; a preocupação com a segurança.

09. **Soma:** a fome; o sono; a carência sexual; a TPM; a aparência pessoal.

10. **Sons:** os ruídos; a poluição sonora; as músicas desequilibradoras.

IV. AUTASSÉDIO MANIFESTO

Contaminação. Ao ser ativado em determinado contexto existencial ou por algum fator desencadeante específico para cada conscin, o autassédio latente, antes uma predisposição negativa, passa a contaminar a autopensividade, denominando-se a partir daí autassédio manifesto.

Modelo. Deste modo, o modelo da figura 1 pode ser detalhado da seguinte forma, na figura 2, apresentada a seguir:

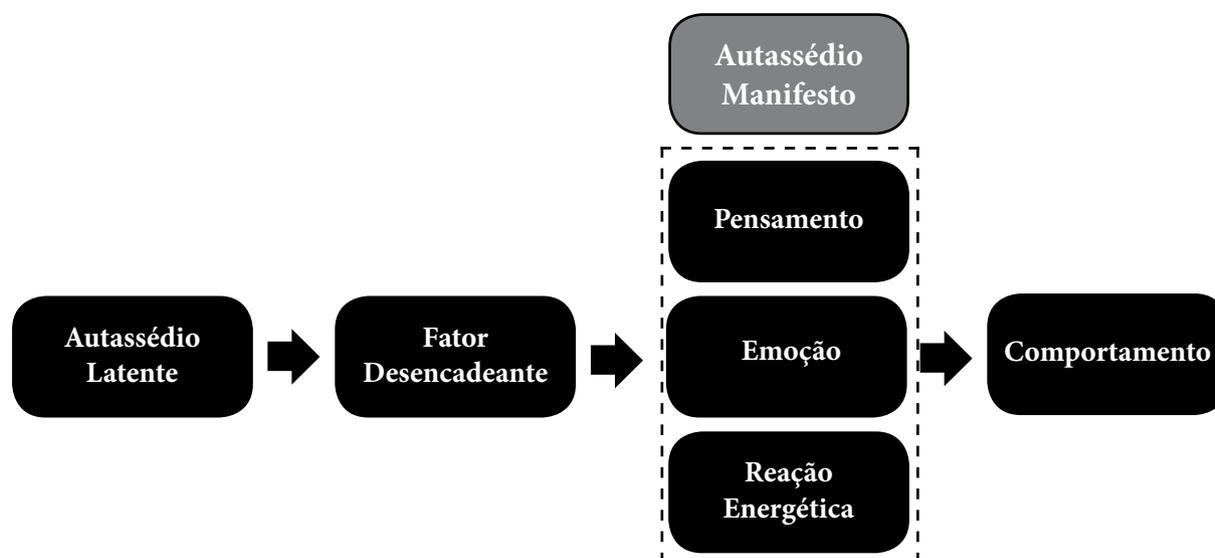


Figura 2. Detalhamento do ciclo patológico autassédio latente–fator desencadeante–autassédio manifesto–comportamento.

Exemplologia. Ao vivenciar situações nas quais seria importante se expor publicamente a conscin portadora de autoconceito negativo e baixa autestima tenderá a pensar que se falar algo será criticada devido às insuficiências pessoais. Esta ideia causa ansiedade e descompensação energética. Para minimizar o malestar opta por não se manifestar reforçando às autopressuposições deturpadas.

Patopensenização. Neste caso, o autassédio manifesto, representado pela patopensenidade inoportuna e contrária a si mesma, apareceria da seguinte forma em cada 1 dos 3 componentes do pensene:

1. **Pensamento (pen):** “as pessoas vão me criticar”.
2. **Sentimento (sen):** a emoção disfórica de ansiedade.
3. **Energia (ene):** a perda de energias conscienciais pelo umbilicochacra.

Exemplologia. O exemplo citado pode ser descrito de acordo com o modelo proposto na figura 2, apresentando-se da seguinte forma, na figura 3:



Figura 3. Exemplo do ciclo do autassédio da conscin tímida.

Etologia. Note que o comportamento de esquivar não é o autassédio em si, mas sim a consequência deste.

Trafar. A consciência que apresenta este tipo de conduta padrão poderia ser diagnosticada com o traço-fardo da timidez. Com base na mesma lógica, a timidez não seria o autassédio, mas a característica pessoal sustentada pelo autassédio latente (autoconceito negativo e baixa autestima) e reforçada pelos 3 componentes do autassédio manifesto.

Consequência. É importante ressaltar que nem todo autassédio manifesto resulta em algum comportamento observável, porém isso não significa ser menos pernicioso para a conscin, pois nesta modalidade se encontram, por exemplo, os pecadilhos mentais e as evocações espúrias atradoras de heterassediadores.

Diferenças. No exemplo anterior, a autopredisposição patológica está na esfera da autassediabilidade relacionada à avaliação negativa da consciência por si mesma. Todavia, outra personalidade, por exemplo, poderia reagir de maneira similar ao interpretar a situação como ameaçadora à pretensa autoimagem pública.

Intencionalidade. Os dois casos hipotéticos se distinguem pela diferença sutil de intenção. A conscin do primeiro caso procura evitar a heteravaliação negativa para defender a autestima frágil sustentada pela opinião alheia. Já a conscin do segundo exemplo procura evitar a heteravaliação negativa para manter autoimagem pública ou conquistar determinadas vantagens interpessoais ou sociais.

Multi-intenções. Nada impede também que existam casos em que a conscin tenha ambas as intenções simultâneas ao se manifestar desta maneira.

Terapeuticologia. No âmbito terapêutico, o diagnóstico da intenção é muito importante, pois auxilia na identificação da raiz do problema. No primeiro caso, o foco terapêutico seria, preponderantemente, a baixa autestima (autassédio emocional) e o *locus de controle externo*. No segundo caso, o principal foco seria a própria intencionalidade espúria (autocorrupção), por exemplo.

Conexão. Outro fator importante a se considerar é de a qualidade da intenção ser fator fundamental para a conexão pensênica com outras consciências. Quanto mais desqualificada a intenção, maior a predisposição ao heterassédio.

Exemplo. O modelo de Bergonzini (2012), adaptado e apresentado a seguir, ilustra o *crescendo patológico dos heterassédios* devido à intencionalidade anticosmoética (irracionalidade):

Irracionalidade (autassédio latente) → Autocorrupção → Conflito íntimo perturbador → Autassédio (manifesto) → Heterassédio.

Emoções. A análise da intenção pessoal e do saldo evolutivo das próprias atitudes é de grande auxílio na identificação do autassédio em situações de a conscin não sentir-se mal com os próprios pensenes, como no caso da satisfação malévola, na qual a pessoa sente emoção agradável ao perceber a desdita alheia, ou no caso de portadores de transtorno bipolar, na fase maníaca, sentirem-se desproporcionalmente saudáveis e felizes (Dalgalarrodo, 2008).

Complexidade. A consciência realmente é complexa. É possível que na origem de determinado comportamento anticosmoético esteja ampla gama de patopenses e diferentes autassédios latentes e manifestos interatuantes (Yuhasi, 2013). Assim são constituídos os megatrafares, as síndromes, os transtornos e todas as loucuras humanas.

Trafar. O autotrafar pode ser entendido como a tendência de a conscin ou consciex repetir determinados padrões pensênicos e comportamentais em diferentes situações, sendo observado no autassédio manifesto e nas ações, conforme figura 4, apresentada a seguir:

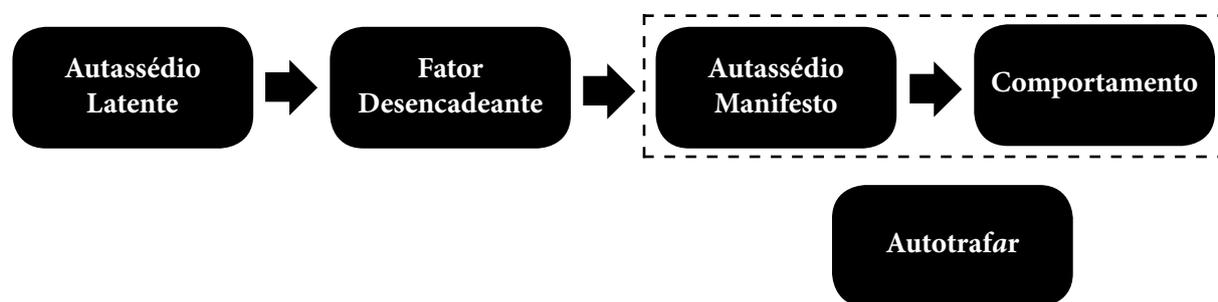


Figura 4. Relação do tráfego com o ciclo do autassédio.

V. AUTOINVESTIGAÇÃO DO AUTASSÉDIO

Ciclo. A autoinvestigação do autassédio pode começar por qualquer etapa, fator ou elemento do *ciclo do autassédio* aqui proposto.

Autocriticologia. A autopesquisa pode partir de diferentes condições pessoais percebidas como desagradáveis, disfuncionais, prejudiciais à automanifestação ou que apresentem um saldo evolutivo à menor evidente, tais como estes 20 exemplos:

01. **Autocorrupções.**
02. **Autodesmotivações.**
03. **Autotrafes reconhecidos.**
04. **Bloqueios em chacras específicos.**
05. **Comportamentos auto ou heterodestrutivos.**
06. **Conflitos interconscienciais.**
07. **Conflitos íntimos.**
08. **Decidofobias.**
09. **Desconfortos.**
10. **Dúvidas.**
11. **Emoções disfóricas.**
12. **Erros reiterados.**
13. **Feedbacks.**
14. **Heterocríticas.**
15. **Irritabilidades.**
16. **Monoideísmos.**
17. **Reações energossomáticas contraproducentes.**
18. **Reações fisiológicas autorrestritivas.**
19. **Sinais de heterassédio.**
20. **Síndromes e transtornos.**

Questionologia. Eis, na ordem funcional, questionamentos dispostos em 8 tópicos correlacionados ao *ciclo do autassédio* para auxiliar a autoinvestigação e o autodiagnóstico da autassedialidade:

1. **Ponto de partida.** Qual o ponto de partida para autoinvestigação? Um tráfego já reconhecido, uma situação conflituosa ou algum outro dos 20 itens da listagem anterior (Autocriticologia)?
2. **Fator desencadeante.** Em quais situações o problema aparece (elencar fatuística detalhadamente)?
3. **Autassédio manifesto.**
 - a. **Pensamento (pen).** Quais os seus pensamentos no momento?
 - b. **Sentimento (sen).** Quais as suas emoções no momento?

c. **Energias (ene).** Qual o padrão das energias conscienciais (ECs) do seu energossoma no momento? E o funcionamento dos chacras?

4. **Etologia.** Quais comportamentos ou ações que, de algum modo, podem ser prejudiciais a você ou à sua evolução e manifestam-se nestes contextos (V. listagem do *Verbete Autassédio*)?

5. **Trafarologia.** A sua reação evidencia algum trafar pessoal?

6. **Intencionologia.** Qual a sua intenção? Qual o seu objetivo? O que você queria que ocorresse?

7. **Significado.** O que significaria para você caso as coisas ocorressem como você queria? E o contrário?

8. **Autassédio latente.** Quais as predisposições pessoais ou autassédios latentes que podem estar embasando os pensamentos, sentimentos e padrões de energias manifestos por você nesta situação (V. exemplos na taxologia da Seção III)?

Orientação. Sugere-se o preenchimento do quadro da figura 1 com os resumos ou síntese das respostas do questionário de modo a facilitar a visualização da conceituação do caso pessoal (V. o exemplo da figura 3).

VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diagnosticologia. Conforme a *Autoconsciencioterapêutica*, o autodiagnóstico corresponde à identificação das próprias parapatologias pela conscin recicante ou evoluciente e deve se basear em fatos e experiências pessoais, tanto objetivas, quanto subjetivas.

Profundidade. Segundo a *Parasemiologia*, o autodiagnóstico pode ser aprofundado tanto de acordo com o curso da patologia quanto em função do nível de autoconhecimento da conscin autoinvestigadora.

Etologia. A pessoa pode, por exemplo, sentir-se melhor e considerar já ter superado certa tendenciosidade patológica ao mudar determinado comportamento inadequado que costumava ter em certos contextos existenciais.

Raiz. Apesar de tal mudança ser fundamental no processo de autenfrentamento, inclusive poder considerar algum nível de autossuperação, ainda não chegou na raiz do problema.

Recidiva. Sendo todos os trafares, transtornos, síndromes e comportamentos antievolutivos das conscins sustentados por diferentes categorias de autassédios, enquanto a conscin não extingui-los da intraconsciencialidade, o problema em questão estará suscetível de aparecer em outro momento evolutivo com roupagens diferentes, talvez menos intenso, mas ainda estará presente.

Efetividade. A identificação do autassédio também impacta diretamente na efetividade do processo terapêutico, pois a autoconsciência quanto aos mecanismos de manifestação do autassédio (*ciclo patológico do autassédio*) instrumentaliza a conscin a evitá-lo, abortá-lo e a buscar autenfrentamentos mais efetivos para chegar na autossuperação definitiva ou na chamada recin profunda.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Beck, Judith. **Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática**; 414 p.; Artmed; 4. Ed.; Porto Alegre, RS; 2013.
2. Bergonzini, Everaldo; **Cosmoeticoterapia: Autoconsciencioterapia através do Código Pessoal de Cosmoética**; Artigo; *Saúde Consciencial*; Revista; Anual; Ano I; N. 1; 9 enus.; 1 microbiografia; 2 tabs.; 15 refs.; *Organizacao Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguacu, PR; Setembro, 2012; paginas 72 a 83.

3. **Dalgalarrondo**, Paulo; *Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais*; 272 p.; 36 caps.; 1 índice; glos. 531 termos; 201 refs.; alf.; ono.; 24,5 x 17,5 cm; enc.; *Artmed*; Porto Alegre, RS; 2000.
4. **Rangê**, Bernard (Org.); *Psicoterapias Cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria*; 568 p.; *Artmed* Porto Alegre, RS; 2001.
5. **Vieira**, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8^a Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares*; & *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2013.
6. **Young**, Jeffrey E.; **Klosko**, Janet S.; & **Weishaar**, Marjorie; *Terapia do Esquema: Guia de Técnicas Cognitivo-Comportamentais Inovadoras (Schema Therapy)*; revisor Paulo Knapp; trad. Roberto Cataldo Costa; 368 p.; 10 caps.; 104 refs.; 25 x 17,5 cm; br.; *Artmed*; Porto Alegre, RS; 2008.
7. **Yuahsi**, Katia; *Estudo e Técnicas Aplicadas para Superação da Timidez*; Artigo; *Saúde Consciencial*; Revista; Anual; Ano 2; N. 2; *Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC)*; Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2013; páginas 63 a 75.